



EDIÇÃO 52 - Quinta-feira, 9 de Dezembro de 2010



Qual a importância dos serviços ecossistêmicos para o homem?

POR OTAVIANO CARNEIRO DA CUNHA NETO¹

O termo serviços ecossistêmicos (benefícios reconhecidos e obtidos pelo homem do ecossistema que o suporta, direta ou in-

diretamente) e os pagamentos oriundos destes é uma proposta amplamente difundida como estratégia na criação de incentivos ao desenvolvimento

econômico e ecológico, principalmente, visando os processos envolvidos na conservação da biodiversidade em um cenário local, regional e global.

Os serviços funcionais prestados pelos



Paisagens do Estado de SC que poderão ser valoradas pelos serviços ecossistêmicos prestados ao homem

**Mais proteção. Mais vigor.
Maior ação contra
Nematoides. E claro,
mais produtividade.**


CropStar

Tudo isso só podia ser CropStar.

CropStar, da Bayer CropScience, reúne num só produto o tratamento de sementes mais completo e eficiente para a soja:

- Força Anti-Stress: fórmula exclusiva que fortalece a planta contra agressões;
- Amplo controle: age contra pragas iniciais, mastigadoras e sugadoras;
- Ação eficiente contra Nematoides: protege contra o parasita que enfraquece as plantas.

Completo na ação, na proteção e no vigor, como todo produtor precisa.

CropStar. O tratamento de sementes mais completo.

ATENÇÃO
Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SÓB RECEITÁRIO AGRÔNOMICO



ecossistemas proporcionam produtos para a provisão (alimentos e água), a regulação (polinização, controle biológico de pragas e de enchentes), a cultura (benefícios não materiais como cultural e espiritualidade) e o suporte (manutenção de todos os outros serviços: recurso genético, serviços de recreação, ciclagem de nutrientes, além da regulação das condições climáticas) necessários a uma melhor qualidade de vida.

Embora os serviços ecossistêmicos exibam vantagens funcionais e benefícios ao bem estar do homem, estes

apenas serão obtidos quando forem criadas e/ou mantidas adequadamente as Unidades de Conservação (UC) existentes. Sejam estas UC de origem pública ou privada, representa uma vasta riqueza e abundância de espécies animal e vegetal, além dos recursos necessários a manutenção dos sistemas aquáticos e terrestres, essenciais na composição da Biodiversidade dos ecossistemas.

O pagamento por serviços ecossistêmicos é real representando um mecanismo importante para a criação e conservação das UC. Todavia, ainda exis-

tem alguns pontos que devem ser trabalhados para que exista sucesso em sua implantação, por exemplo: a inexistência de políticas públicas adequadas que reduzam atividades degradantes; valoração (atribuição de valores monetários a recursos que não são transacionados no mercado, por exemplo, uma paisagem ou odores agradáveis) e implementação de mecanismos de pagamento dos serviços ambientais; e a incorporação do conceito de "bem-estar humano" na avaliação e valoração dos serviços prestados nas áreas conservadas.

¹ Doutorando em Bioengenharia de Sistemas
Universidade Federal de São João Del Rei/MG
otavianoneto@hotmail.com



Sindicato dos Trabalhadores nas
Indústrias de Materiais Plásticos de
Chapecó e oeste de Santa Catarina

Bem-estar animal
Embrulhe os
chicletes antes
de jogar fora



Atraídos pelo cheiro adocicado e pelo sabor de fruta, os pássaros comem restos de chicletes deixados, irresponsavelmente, em qualquer lugar. Ao sentirem o chiclete grudando em seu bico, tentam retirá-lo com os pés... E aí, acontece o pior: acabam sufocados. Por favor, embrulhe o chiclete num pedaço de papel e jogue-o no lixo.

Além disso, você estará contribuindo para manter o ambiente mais agradável!



Centro Científico e Tecnológico em Energias Renováveis

CONVITE

Convidamos Vossa Senhoria para o ato de assinatura do protocolo de intenções para a criação da Fundação Científica e Tecnológica em Energias Renováveis, a realizar-se no dia 10 de dezembro de 2010, às 8 horas da manhã, no Centro de Eventos Plínio Arlindo De Nêz, em Chapecó, Santa Catarina.

Informações: Floriano Kupske. Coordenador do evento Fundação Científica e Tecnológica em Energias Renováveis fundacao@ccter.com.br (49) 3328 1038 - 9146 2011

Participantes:



Criação de Novilhas Leiteiras: desmama a cobertura

POR FERNANDA BATISTEL¹, JONAS DE SOUZA¹, DIMAS ESTRASULAS DE OLIVEIRA²

Após o desmame as novilhas devem ser separadas e agrupadas em lotes homogêneos para evitar a competição por alimento reduzindo o estresse e maximizando o desenvolvimento dos animais.

O período de criação das novilhas entre o desmame e a cobertura deve permitir que as fêmeas alcancem à idade a primeira cobertura o mais cedo possível, com tamanho e peso adequados (mínimo 60% do peso vivo adulto),

sem comprometimento do desenvolvimento da glândula mamária. A manutenção de novilhas até a atividade reprodutiva em plano nutricional com teores de energia e proteína adequados resulta em maior precocidade, melhor desenvolvimento mamário e da atividade reprodutiva no primeiro serviço.

No entanto, a super alimentação de novilhas do desmame até o início da atividade reprodutiva, com ganhos de peso superiores a 900 gra-

mas/dia aumenta a deposição de gordura na glândula mamária, diminuindo a produção de leite futura. Assim, a recria dos animais deve permitir ganhos diáários entre 600 e 700 gramas até a puberdade, podendo após este período ser superior, desta forma garantindo que as fêmeas tenham adequado desenvolvimento.

A escolha dos alimentos a compor a dieta das novilhas deve levar em conta o custo-benefício, dando preferência a ingredientes de alta qualidade, tanto volumosos como concentrados. A utilização de aditivos nas rações, como os ionóforos, especialmente em sistema de recria à pasto, melhoram a conversão alimentar e algumas vezes o ganho de peso. Os ionóforos, como exemplo, a monensina, a lasalocida e a salinomicina, deprimem ou inibem selectivamente o crescimento de microrganismos ruminais. Entretanto, a adoção desta prática no sistema de manejo depende de sua economicidade e de estratégias nutri-

cionais adequadas.

Outro fator a ser considerado na criação de novilhas, é a ambientação, pois a fertilidade é influenciada negativamente pela temperatura ambiental, onde o estresse por calor promove alterações deletérias na fecundação e no desenvolvimento embrionário inicial. Assim, os animais devem dispor de sombra, fácil acesso aos bebedouros com água fresca e de qualidade e não serem expostos às condições ambientais extremas.

O manejo eficiente para detecção de estro é essencial na criação de novilhas contribuindo para otimizar sua eficiência reprodutiva. A observação diária de cio associada à inseminação artificial tem sido uma prática utilizada com alta frequência na bovinocultura leiteira. Contudo, práticas de manejo, especialmente relacionadas à nutrição, interferem no desempenho reprodutivo sendo necessário garantir um manejo nutricional adequado, pois as novilhas serão as futuras matrizes do plantel.

1 Acadêmica(o) do curso de Zootecnia - CEO/UDESC.
fernanda-batistel@hotmail.com

2 Professor Orientador DSc. Curso de Zootecnia - CEO/UDESC



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES - CHAPECÓ (SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Apoiar o agronegócio nesta região, é estimular o desenvolvimento integrado de toda a economia do oeste.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"

Monitoramento da compactação do solo em pastagens



POR DEIVES GIRARDI¹ & DILMAR BARETTA²

UDESC possui dentre os diversos equipamentos o "Solo Track", que é um equipamento auxiliar eficiente no monitoramento da qualidade física do solo (Figura 1). Esse instrumento é capaz de medir automaticamente a resistência à penetração do solo na profundidade de 0-60 cm e indicar quais áreas da propriedade sofrem com compactação excessiva, além da possibilidade de geração de mapas para agricultura de precisão, com ganhos econômicos por meio da redução dos custos com a subsolagem. A medição tem início quando a ponta do cone toca o solo e é finalizada quando alcançados 60 cm de profundidade, ou a profundidade desejada pelo operante, sendo os dados salvos na memória de modo automático.

Em áreas destinadas ao pastejo, o pisoteio dos animais em condições de excessiva umi-

dade é apontada como a principal causa da compactação do solo. O grau de compactação pode variar de acordo com a lotação de animais [número de animais por hectare (ha)], com o tipo de solo e principalmente com a umidade do solo.

A compactação pode ser explicada pelo aumento da densidade do solo e redução da sua porosidade devido às pressões neste exercidas. Assim, o grau de compactação causado pelo pisoteio bovino em alta lotação é agravado pelo tipo de solo, sistema de pastejo e falta de cobertura vegetal na superfície do solo. Com o aumento da compactação teremos maior resistência à penetração de raízes e diminuição do tamanho de poros, diminuição da infiltração de água no solo, e consequentemente, maior sensibilidade das plantas, além de menos água armazenada

no solo em períodos de seca, com redução da produtividade e longevidade da pastagem.

Buscando aumentar a produtividade devemos evitar a compactação do solo, adotando práticas que evitem o tráfego desnecessário de máquinas e implementos agrícolas na lavoura, evitar pisoteio excessivo do gado em alta lotação na pastagem, manejá-lo solo em condições adequadas de umidade (evitar solo úmido) e manter o solo com uma boa cobertura vegetal. Estudos recentes conduzidos pelo grupo de Solos e Sustentabilidade do CEO/UDESC na região Oeste de Santa Catarina indicam que a manutenção de uma boa cobertura na superfície do solo, especialmente no sistema de plantio direto, ajuda a reduzir consideravelmente a compactação e melhora a qualidade física, química e biológica do solo.



Figura 1. Vista do equipamento "Solo Track" avaliando a resistência do solo à penetração nos experimentos conduzidos pelo CEO/UDESC, em Chapecó, SC.

Nas regiões tropicais e subtropicais freqüentemente observa-se redução na produtividade das pastagens cultivadas, devido aos problemas advindos do manejo inadequado do solo. Problemas com a fertilidade são, na maioria das vezes, apontados como os principais responsáveis por este quadro, porém existem outros fatores que podem reduzir significativamente a produção da pastagem, como por exemplo, alterações nas propriedades físicas do solo, tais como a compactação, que pode ser monitorada pela avaliação da resistência à penetração. O Laboratório de Solos do Departamento de Zootecnia da

1 Graduando em Zootecnia do Centro de Educação Superior do Oeste (CEO), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Monitor das disciplinas de Solos do Curso de Zootecnia do CEO. deivesg@hotmail.com

2 Orientador, Professor Adjunto na área de Solos e Sustentabilidade do Departamento de Zootecnia do CEO/UDESC. E-mail: baretta@udesc.br

Antioxidantes na alimentação animal

ELVIS TICIANI¹, ALSIANE CAPELESSO¹, DIMAS ESTRASULAS DE OLIVEIRA²

Com a finalidade de inibir ou retardar a oxidação lipídica de óleos, gorduras e alimentos gordurosos, são empregados compostos químicos conhecidos como antioxidantes, com a função de manter a qualidade do alimento.

A oxidação envolve uma série de reações químicas altamente complexas, no entanto, os problemas causados pela autooxidação na ração animal podem ser resumidos em quatro

áreas distintas:

1. Destrução de vitaminas lipossolúveis e xantofílias;
2. Problemas de palatabilidade;
3. Perda de energia e proteínas;
4. Geração de compostos tóxicos.

Estes quatro problemas levam a uma diminuição da qualidade total do alimento. Este processo é estritamente químico e, talvez por esta razão, a sua importância no desempenho e nutrição dos animais é

por vezes subestimada. A destruição de vitaminas lipossolúveis reduz a potência biológica da vitamina adicionada à ração animal, sendo necessário à adição de antioxidantes.

O mecanismo de ação do antioxidante é variado, desde a remoção do oxigênio do meio, a varredura dos radicais livres, seqüestro dos metais catalizadores da oxidação ou mesmo interação destes. Vale ressaltar que a adição do antioxidante deve

ser feita ainda no preparo do alimento, pois após o inicio do processo ocorre reações em cadeia com formação de novos radicais livres, reduzindo a ação deste aditivo.

Por fim, para correta dosagem e tipo do antioxidante a ser usado, o bom senso deve imperar levando-se em considerações variáveis como: temperatura, nível de gordura da ração, tipo e grau de insaturação da gordura e tempo de estocagem.

Divulgação Mercado Público Regional

Venham consumir os produtos do Mercado Público Regional, o qual foi criado com o objetivo de promover as produções da Agricultura Familiar para o desenvolvimento integrado dos municípios da região Oeste de Santa Catarina.



Endereço: Av. Nereu Ramos, 1750 E
Bairro Passo dos Fortes
Próximo a Rodoviária
Chapecó SC

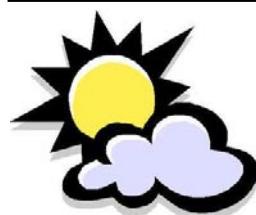


SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES - CHAPECÓ (SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Desde nossa fundação em novembro de 1984, nossos números só cresceram. Hoje as 25 agências contam com mais de 24.700 associados entre pessoas físicas e jurídicas.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"



Quinta-feira (09/12): O sol volta a predominar no estado catarinense. Sol e algumas nuvens em todas as regiões. Temperatura em elevação.

Sexta-feira (10/12): O tempo permanece firme em SC, com predomínio de sol e algumas nuvens em todas as regiões do estado. Temperatura em elevação.

Sábado (11/12): O dia inicia com sol e algumas nuvens em praticamente todo o estado. A partir da noite, o tempo volta fica instável com chuva do Oeste ao Planalto Sul.

Domingo (12/12): Tempo instável. Encoberto com chuva, logo no início da manhã, do Oeste ao Litoral Sul e no decorrer do dia nas demais regiões. Risco de temporal isolado, especialmente do Oeste ao Litoral Sul. Temperatura elevada.

TENDÊNCIA 13 a 23/12/2010

O período segue instável, com chuva em praticamente todos os dias. A passagem de mais uma frente fria, logo no inicio do período, deverá provocar volumes significativos de chuva nas regiões de divisa com o RS. A partir do dia 15/12, o sol volta a parecer, mas o predomínio, a partir desse dia, será de tempo instável, com volumes de chuva mais significativos nas regiões de divisa com o Paraná.

PREVISÃO CLIMÁTICA TRIMESTRAL DEZEMBRO/JANEIRO/FEVEREIRO:

Chuva entre a média e abaixo da média climatológica em SC

A previsão para o trimestre entre dezembro de 2010 a fevereiro de 2011 é de chuva entre a média e abaixo da média climatológica em Santa Catarina, mal distribuída no estado. Especialmente no Oeste e Meio-Oeste as chuvas ficam abaixo da média no trimestre.

A partir da segunda quinzena de dezembro, começam a ocorrer as chuvas típicas de verão (pancadas de chuva rápida e localizada entre o final da tarde e início da noite), tornando-se mais freqüentes em janeiro e fevereiro. Nestes meses, os volumes de chuva são mais elevados em relação à dezembro, mesmo assim ficando entre a média e abaixo da média neste ano de 2011.

Setor de Previsão de Tempo e Clima Epagri/Ciram

Espaço do Leitor

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação e divulgue eventos, escrevendo para: SUL BRASIL RURAL A/C UDESC-CEO Rua Benjamin Constant, 84 E - Centro - Chapecó - CEP: 89802-200 prfcagna@hotmail.com Publicação quinzenal - Próxima Edição - 23/12/2010



Receita

Espinhaço de ovelha

Ingredientes:

2 Kg de espinhaço de ovelha
1 colher rasa de sal
2 dentes de alho
1 pitada de pimenta-do-reino
2 folhas de louro
2 colher de chá de vinagre branco
1 cebola grande
3 tomates maduros
1k de aipim
óleo à gosto.

Preparação:

Tempere o espinhaço de ovelha com a vinha d'alho (amassee os alhos descascados, com sal e a pimenta, e esfregue em todo o espinhaço).

Regue com o vinagre e deixe no tempero por uma hora.

Esquente o óleo numa panela e frite o espinhaço já cortado em pedaços. quando a carne estiver dourada, regue côa a vinha dálho e um pouco de água.

Deixe cozinhando com a panela tampada, acrescentando mais água à medida que for preciso. Em outra panela, em água fervente sem sal, cozinhe o aipim descascados e cortados em pedaços. Coloque um pouco de água fria.

Escorra e reserve.

Depois de 30 minutos de cozimento, retire o espinhaço da panela e refogue ali a cebola picada e, em seguida os tomates picados.

Deixe por mais 15 minutos.

Quando a carne estiver macia, junte o aipim e ferva por mais 10 minutos.

Se quiser engrossar o caldo, amasse um pouco de aipim e misture. Bom apetite Tchê!



Indicadores

	R\$
Suíno vivo - Produtor independente - Produtor integrado	3,10 kg 2,81 kg
Frango de granja vivo	1,46 kg
Boi gordo - Chapecó - Joaçaba - Sul Catarinense	100,00 ar 97,50 ar 96,00 ar
Ovinos – Peso Vivo ⁴ - Cordeiro (até dois dentes) - Ovelha e capão (adultos)	4,00 kg 3,00 kg
Feijão preto (semi-novo)	80,00 sc
Trigo superior ph 78	24,00 sc
Milho amarelo	22,00 sc
Soja industrial	44,00 sc
Leite–posto na plataforma ind.*	0,71 lt
Adubos NPK (8:20:20) ¹ (9:33:12) ¹ (2:20:20) ¹	48,90 sc 56,00 sc 44,60 sc
Semente Brachiaria ¹	20,60 kg
Fertilizante orgânico ² Farelado - saca 40 kg ² Granulado - saca 40 kg ² Granulado - granel ²	10,00 sc 14,00 sc 350,00 ton
Queijo colonial ³	10,00 – 11,00 kg
Salame colonial ³	10,00 – 12,00kg
Torresmo ³	7,50 – 15,00 kg
Linguicinha	6,50 kg
Cortes de carne suína ³	5,50 – 8,00 kg
Frango colonial ³	6,75 – 7,50 kg
Pão Caseiro ³ (600 gr)	2,50 uni
Pé de Moleque	8,00 kg
Mini pizza	2,50 uni
Batata doce assada	2,50 – 3,50 kg
Peixe limpo, fresco-congelado ³ - filé de tilápia - carpa limpa com escama - peixe de couro limpo - cascudo	15,00 kg 7,50 kg 9,00 kg 13,50 kg
Mel ³	9,00 – 10:00 kg
Muda de flor – cxa com 15 uni	8,00 – 10,00 cxa
Suco laranja – copo 300 ml ³	1,00 uni
Suco amora concentrado e congelado – 300 ml ³	2,50 uni
Caldo de cana – copo 300 ml ³	1,00 uni
Banana prata agroecológica	2,00 – 3,00 kg
Calcário - saca 50 kg ¹ unidade - saca 50 kg ¹ tonelada - granel – na propriedade	6,00 sc 4,80 sc 70,00 – 75,00 tn
Dólar comercial	Compra: 1,733

Fontes:

Instituto Cepa/DC – dia 8/12

* Chapecó

1 Cooperativa Alfa/Chapecó

2 Ferticel/Coronel Freitas.

3 Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)

4 Frigorífico Palmeira Ltda/Palmeira

Obs.: Todos os valores estão sujeitos a alterações.



Agenda

11 a 12/12/2010 - **II Arrancadão Oestino de Caminhões.** Local: Autódromo de Chapecó. Contato: (49) 3324 – 5001. Promotor: Truck Clube Chapecó

11 e 18/12/2010 (Sábados) - **Feira Natalina de Artesanato.** Local: Rua Benjamin Constant (calçadão ao lado da HAVAN). Horário: 10:00 as 19:00 h. Contato: Leila Dido-menico. Telefone: (49) 3319 – 1200.

12/12/2010 - **Marcha pela Paz.** Concentração inicial na Praça Cel Bertaso às 14 horas, marcha até o Centro de Eventos Plínio Arlino de Nes, às 16h início das atividades ministrado pelo Pr. Antonio Cirilo. Contato: 3322-3318 – Graça.

Agências em Chapecó:

- Distrito Mal. Bormann
- F. Machado, 2608 D
- R. Quintino Bocaiúva, 388 D SI 02
- Av. Atílio Fontana, 2671 E
- Av. Lícino Cordova, 473 D
- Rua Uruguai, 517 E
- Av. Gen. Osório esq. Rua Carlos B. Bruck, 271 D

E nas cidades de:

- Xaxim
- Nova Itaberaba
- Águas de Chapecó
- União do Oeste
- Lajeado Grande
- Planalto Alegre
- Caxambú do Sul
- Nova Erechim
- Codilheira Alta
- Coronel Freitas
- Quilombo
- Iriti
- Formosa do Sul
- Jardinópolis
- Marema
- São Bernardino
- Campo Erê
- Guatambú



SICOOB
MaxiCrédito/SC

SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Associado comemora bonificação por qualidade

No distrito de Sede Figueira, município de Chapecó, produtor de leite comemora resultados obtidos com a Alfa na atividade leiteira. Em apenas três meses, ele saltou de uma produção mensal de 5 mil litros por mês para 9,5 mil litros e de uma contagem bacteriana de 825 mil para 65 mil. “Esse incremento na produção e melhoria na qualidade do leite eu consegui depois que passei a entregar o leite para a Alfa”, revelou o associado Camilo Lovera.

Danilo e Fátima Lovera estão na atividade leiteira há 17 anos e nunca antes estiveram tão satisfeitos como agora. Eles possuem uma propriedade de 18,2 hectares, chegando pela estrada principal que passa ao lado da comunidade de Sede Figueira, bem localizada, a cerca de 500 metros da rodovia 282, e geograficamente favorável para o cultivo de pastagem e manejo dos animais. Num passado não muito distante a propriedade já foi considerada um exemplo de pequena agroindústria familiar. Juntos, eles já produziram muito queijo e embutidos de suínos da marca LOVERA. Aos poucos, a

escassez de mão-de-obra e problemas de saúde na família levaram o casal a eleger outras prioridades e escolher a produção leiteira como fonte de renda principal da propriedade. “Graças ao apoio da Alfa hoje estamos satisfeitos com a atividade e novamente cheios de perspectivas e metas para alcançar”, declarou o produtor Camilo, marido da associada Fátima Lovera.

Antes, eles agregavam valor ao leite através da confecção de queijos e embutidos suínos. Hoje a forma que o casal encontrou de obter uma boa renda com a atividade foi produzir leite para a Alfa e ganhar mais pela

qualidade, um fator há bastante tempo presente na propriedade, que prioriza matéria-prima vegetal na alimentação dos animais e produz leite de alto valor nutritivo. A mini-indústria que funcionava ao lado da casa da família produzia 6 mil litros de leite por mês e obedecia a todos os padrões sanitários. Para Lovera, somente com qualidade é possível obter o retorno desejado. “E a Alfa é a única empresa que incentiva o produtor a produzir leite de qualidade, pagando um valor diferenciado por isso”, declarou Camilo ao se referir ao projeto Alfaleite. No primeiro mês de Alfa ele



conseguiu uma bonificação de 12% sobre a tabela de preços e a meta do produtor é atingir os 15% - incentivo máximo pago pelo programa.

Camilo e Fátima possuem um plantel formado de 33 novilhas e 26 vacas, das quais 22 em lactação produzindo em média 14.6 litros/vaca/dia, representando entorno de 9,5 mil litros/mês. Fora da Alfa, três meses atrás, com a mesma quantidade de vacas ele produzia somente 5 mil litros de leite por mês. O técnico da Alfa Leandro Márcio Schuster, que presta assistência naquela região, disse que o incremento se deve ao trabalho de melhoria em pastagem e na formulação equilibrada das rações feitos numa parceria entre assistência técnica da Alfa e produtor. Segundo Camilo, antes com a mesma área de 5/6 hectares faltava pasto e hoje está sobrando. "Pude reduzir o fornecimento de silagem em até 40%, passando a usar somente como complemento", revelou Lovera. O gerente da filial de Sede Figueira, Rafael Rodrigo Colpani, disse que Camilo Lovera é exemplo de que com determinação e vontade de evoluir, é possível quebrar barreiras, vencer a influência dos pessimistas e partir para melhorias. "Ele conseguiu porque se desafiou, deixou de ouvir o falatório do pessoal e foi trabalhar", comentou o gerente. "Acreditei no projeto Alfaleite

e acima de tudo na minha capacidade de fazer bem feito", complementou o produtor.

Visita dos acadêmicos

No dia 5 de novembro, os acadêmicos do Curso de Zootecnia do CEO – Centro de Educação Superior do Oeste da UDESC visitaram a propriedade da família Lovera. Quarenta e sete acadêmicos das Disciplinas de "Desenvolvimento Rural Sustentável" e de "Bases da Agropecuária Sustentável" foram conversar com o produtor e ver na prática o que está sendo realizado na propriedade.

Segundo o professor Paulo Ricardo Ficagna, a propriedade foi escolhida para a visita porque realiza atividades de interesse ao desenvolvimento sustentável na bovino-cultura de leite como alimentação dos animais a base de pasto, através do pastoreio rotacionado com piquetes, e uso da homeopatia na produção animal. "Os estudantes tiveram a oportunidade de visitar os piquetes e de ouvir do próprio agricultor que a homeopatia está sendo utilizada na produção de leite com bons resultados", declarou Ficagna.

sidivania@cooperalfa.com.br



Nem a chuva impediu visita dos acadêmicos da UDESC na propriedade Lovera

